

GALHAPIS: DISPOSITIVO ESTÉTICO/ARTÍSTICO EM SALA DE AULA

**SIMPÓSIO TEMÁTICO: 4. Saberes Ancestrais/Tradicionais e Práticas Educativas
Antirracistas**

Flaudemir Sávio Sousa Mendes¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
flaw.mendes@urca.br

RESUMO

"Galhapis²: dispositivo estético/artístico em sala de aula" desdobra-se como um relato sensível da fusão entre teoria e prática no chão da arte-educação. O artigo narra a experiência vivida com graduandos de Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA), onde um dispositivo artístico – quase um organismo vivo – ativou não apenas processos didáticos, mas ecologias de criação. Entre tintas, ideias e corpos em diálogo, a ação pedagógica floresceu no componente Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes Visuais I, tecendo fios entre o fazer artístico e as teorias da educação. O "Galhapis" revelou-se então um catalisador: um convite aos estudantes para habitar a zona fronteira onde a poética respira junto com a reflexão crítica. O arcabouço teórico (e artístico) que sustenta essa experiência é tão plural quanto necessário: das clássicas contribuições de Ana Mae Barbosa (Silva e Lampert, 2017) e Luigi Pareyson (1993) às metodologias de Sandra Rey (1996; 2002) e Dias e Irwin (2013); das vozes decoloniais de Luiz Rufino (2019; 2021) e Krenak (2019; 2022) até a filosofia africana como arte do encontro, proposta por Lopes e Simas (2021). O texto, assim, não apenas descreve: ele reverbera os ecos dessa prática – um murmúrio que continua a expandir-se após a última aula.

Palavras-chave: Galhapis; Dispositivo estético-artístico; Artes visuais; Produção artística; Arte-educação

¹ Artista e professor assistente do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Regional do Cariri – URCA, atua no setor didático-pedagógico. Coordenador do curso (2025-2027).

² Neologismo criado por justaposição, refere-se à junção dos semas galho e lápis, que corresponde ao objeto artístico.